

## **AVALIAÇÃO CLÍNICA E TRATAMENTO DE CASO DE CATARATA EM CAPRINO ATENDIDO NO HOSPITAL DE BOVINOS E PEQUENOS RUMINANTES DA FMVZ-USP**

Angélica de Mendonça Vaz Safatle; Eduardo Perlmann; Luiz Felipe de Moraes Barros;  
Renata Squarzoni; Lilian Gregory\*

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo

Palavras-chave: caprino, catarata, oftalmologia.

Algumas patologias estão relacionadas com os órgãos visuais dos animais e com a etiopatogenia, ou seja, a causa e evolução da doença, em alguns casos, essas complicações levam os pequenos ruminantes que são explorado comercialmente ao descarte. O procedimento do exame oftalmológico é padronizado e composto de: anamnese, exame à distância, avaliação rápida da visão, exame de proximidade e exames complementares. A catarata é raramente relatada em pequenos ruminantes e pode causar cegueira diminuindo sua produtividade. O tratamento consiste na remoção cirúrgica da lente opacificada. Uma fêmea caprina foi atendida na Clínica de Bovinos de Pequenos Ruminantes da FMVZ-USP, apresentando cegueira. Ao exame oftalmológico, observou-se catarata madura bilateral. Ao exame ultrassonográfico, ambos os olhos mediram aproximadamente 26 mm de comprimento e 8 mm de lente, não sendo detectado descolamento de retina. Assim sendo, optou-se pelo tratamento cirúrgico pela técnica de facoemulsificação, realizado no olho direito sob anestesia geral inalatória. Como medicação pós cirúrgica utilizou-se antiinflamatório esteroidal, antibiótico, cicloplégico e antiglaucomatoso. Logo após a cirurgia, o animal já apresentava visão, confirmado pela resposta à ameaça e desvio de obstáculos. A facoemulsificação é uma técnica amplamente utilizada em pequenos animais com ótimos resultados e rápida recuperação e também pode ser empregada em pequenos ruminantes.

\* e-mail: lgregory@usp.br



# INFLUÊNCIA DO TRANSPORTE RODOVIÁRIO SOBRE A TEMPERATURA RETAL DE CAPRINOS

Vanessa Martins Storillo<sup>1\*</sup>; Aline Alberti Morgado<sup>2</sup>; Maria Claudia Araripe Sucupira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Mestranda do Departamento de Clínica Médica da FMVZ/USP

<sup>2</sup>Residente em Clínica de Ruminantes da FMVZ/USP

<sup>3</sup>Profa. Dra. da Clínica Médica da FMVZ/USP

Palavras-chave: estresse, cabra, Boer.

Atualmente muitos caprinos são transportados por via rodoviária no Brasil, seja para abate, venda como reposição ou exposições agropecuárias. Esse é um manejo inevitável, porém pode desencadear estresse nos animais. O estresse pode causar uma série de alterações fisiológicas e comportamentais, que podem comprometer a saúde, a produção e o bem estar desses caprinos, entre as alterações estão: contusões, fraturas, arranhões, exaustão metabólica, desidratação, estresse térmico, predisposição a enfermidades e até morte. Desta maneira, é importante avaliar as alterações imediatas causadas pelo transporte rodoviário. No atual estudo foram utilizadas 10 fêmeas da espécie caprina, da raça Boer, híginas, em idade adulta, paridas há um mês e submetidas a manejo e dietas semelhantes. Estas foram mantidas em sua fazenda de origem, no interior do Estado de São Paulo, durante todo o período experimental. O período de transporte foi de 4 horas, em caminhão adequado a esta espécie. Os animais foram clinicamente avaliados e tiveram sua temperatura retal medida semanalmente durante três semanas antes, no dia e uma semana após o transporte. No dia do transporte, as avaliações foram realizadas antes do embarque, imediatamente depois, uma e três horas após o desembarque. As temperaturas retais variaram entre os momentos de avaliação e mostraram um aumento significativo uma hora e três horas após o desembarque. No dia seguinte ao transporte foi verificado que os animais encontravam-se apáticos, com secreção ocular bilateral e alguns com secreção nasal. Esses dados sugerem que o transporte rodoviário pode causar estresse térmico nos caprinos e alterações fisiológicas.

\*e-mail: veterinariavanessa@yahoo.com.br



## RELATO DE CASO CARCINOMA EM GLOBO OCULAR EM OVINO DA RAÇA LAUCANE

Angélica de Mendonça Vaz Safatle<sup>1</sup>; Eduardo Perlmann<sup>1</sup>; Reinaldo Micai<sup>2</sup>; Lilian Gregory<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo

<sup>2</sup>Médico Veterinário Autônomo

Palavras-chave: caprino, carcinoma, oftalmologia.

A patologia ocular nos ovinos, com exceção das ceratoconjuntivites infecciosas está em segundo plano na clínica e nos compêndios de patologia ovina. É muito freqüente, no entanto diagnosticar problemas de saúde através do globo ocular dos pequenos ruminantes e o objetivo aqui, é identificar aqueles adquiridos no campo ou, ainda, aqueles que foram remetidos a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. Foi atendido no Hospital de Bovinos e Pequenos Ruminantes da FMVZ-USP uma Ovelha Lacaune, de 5 anos, com lesão em olho direito, apresentando abundante secreção purulenta. Ao exame oftálmico foi evidenciado aumento de volume exuberante em conjuntiva e região peri-orbitária, que impossibilitava a visibilização do bulbo ocular direito. Associado a formação, detectou-se presença de miíase tratada por três semanas. Animal foi submetido à biópsia onde se observou ilhas de células epiteliais neoplásicas com citoplasma eosinofílico abundante e bem delimitado, junções desmossômicas intercelulares evidentes e presença de pérolas córneas. Estes achados microscópicos foram compatíveis com diagnóstico de carcinoma de células escamosas. Realizou-se exentérese e o animal veio a óbito devido a complicações anestésicas. Na necropsia, não se observou a presença de metástase. O carcinoma de células escamosas é uma neoplasia localmente invasiva e o tratamento cirúrgico precoce deve ser instituído com o intuito de preservar a visão e aumentar a expectativa de vida.

\* e-mail: lgregory@usp.br



## **AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE ANTI-HELMÍNTICOS VIA INJETÁVEL EM OVINOS**

José Henrique das Neves<sup>1\*</sup>; José Reinaldo de Amorim Bernardi<sup>2</sup>; Ricardo Velludo Gomes de Soutello<sup>2</sup>; Ingrid Harumi de Souza Fuzikawa<sup>1</sup>; Enrico Giuseppe Poletto Luvizutto<sup>1</sup>; Frederico Luigi Poletto Luvizutto<sup>1</sup>; João Augusto Assis Morelli<sup>1</sup>; Raul Zoteli e Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Graduandos do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária de Andradina – SP

<sup>2</sup>Professores da Faculdade de Medicina Veterinária de Andradina – SP

Palavras-chave: parasita, resistência, verminose.

A infecção por endoparasitos está entre os principais fatores que afetam o desempenho de ovinos criados em regime de pasto. Segundo Siqueira (1993), a criação em áreas reduzidas, com pastoreio permanente e altas taxas de lotação favorecem o aumento das populações de helmintos. O objetivo deste trabalho foi identificar a resistência dos helmintos a dois princípios ativos utilizados na região de Andradina-SP. Foram utilizadas 180 ovelhas entre 24 a 48 meses de idade, em três propriedades na região de Andradina (SP). Os animais foram divididos em lotes de 20 sendo: T1 (ivermectina 1%), T2 (abamectina 1%) e T3 (controle). As propriedades não realizaram nenhum controle antiparasitário nas quatro semanas anteriores ao início do experimento. As amostras fecais dos animais foram colhidas de manhã, diretamente do reto. Essas amostras foram colhidas no dia da medicação (dia zero) e sete dias após, sendo processadas pelo método de Gordon & Withlock modificado e Robert's O'Sullivan apud (UENO & GONÇALVES, 1988). A técnica utilizada foi o "Fecal Egg-count Reduction Test" (Teste de redução de ovos por grama de fezes - OPG), amplamente utilizada na Austrália. Este teste consiste em se comparar a redução de OPG num grupo de animais tratados com um anti-helmíntico com o de OPG de um grupo controle, não tratado, mantido nas mesmas condições (VIZARD & WALLACE, 1987). A porcentagem de redução do OPG do anti-helmíntico abamectina foi de 13 %, 84% e 24%, a ivermectina foi de 26%, 87% e 14% respectivamente nos rebanhos A, B e C. A redução do OPG deve ser de 95% para ser eficaz, 90 a 94% suspeita de resistência e abaixo de 90% é resistente. Nos três rebanhos analisados os anti-helmínticos, ivermectina e abamectina não foram eficazes para o controle da verminose ovina na região. Os resultados demonstram que os princípios ativos agem diferentemente em cada propriedade, mesmo estas sendo de uma mesma região.

\*e-mail: zequinhanevesvet@hotmail.com



## **AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE ANTI-HELMÍNTICOS VIA ORAL EM OVINOS**

José Henrique das Neves<sup>1\*</sup>; José Reinaldo de Amorim Bernardi<sup>2</sup>; Ricardo Velludo Gomes de Soutello<sup>2</sup>; Ingrid Harumi de Souza Fuzikawa<sup>1</sup>; Enrico Giuseppe Poletto Luvizutto<sup>1</sup>; Frederico Luigi Poletto Luvizutto<sup>1</sup>; João Augusto Assis Morelli<sup>1</sup>; Raul Zoteli e Silva<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Graduandos do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária de Andradina – SP

<sup>2</sup>Professores da Faculdade de Medicina Veterinária de Andradina – SP

Palavras-chave: parasita, resistência, verminose.

A infecção por endoparasitos está entre os principais fatores que afetam o desempenho de ovinos criados em regime de pasto. Segundo Siqueira (1993), a criação em áreas reduzidas, com pastoreio permanente e altas taxas de lotação favorecem o aumento das populações de helmintos. O objetivo deste trabalho foi identificar a resistência dos helmintos a dois princípios ativos utilizados na região de Andradina-SP. Foram utilizadas 180 ovelhas entre 24 a 48 meses de idade, em três propriedades na região de Andradina (SP). Os animais foram divididos em lotes de 20 sendo: T1 (Closantel 10%), T2 (Moxicidectina 0,2%) e T3 (Controle). As propriedades não realizaram nenhum controle antiparasitário nas quatro semanas anteriores ao início do experimento. As amostras fecais dos animais foram colhidas de manhã, diretamente do reto. Essas amostras foram colhidas no dia da medicação (dia zero) e sete dias após, sendo processadas pelo método de Gordon & Withlock modificado e Robert's O'Sullivan apud (UENO & GONÇALVES, 1988). A técnica utilizada foi o "Fecal Egg-count Reduction Test" (Teste de redução de ovos por grama de fezes-OPG), amplamente utilizada na Austrália. Este teste consiste em se comparar a redução de OPG num grupo de animais tratados com um anti-helmíntico com o OPG de um grupo controle, não tratado, mantido nas mesmas condições (VIZARD & WALLACE, 1987). A porcentagem de redução do OPG do anti-helmíntico moxicidectina, nos rebanhos A, B, C foi de 82,7%, -143% e 90%, respectivamente. O princípio ativo Closantel reduziu o OPG em 90,7%, 96% e 72,4%. Considera-se abaixo de 90 % de redução que os helmintos estão resistentes ao princípio ativo, entre 90 e 95 % suspeita de resistência e acima de 95% que o vermífugo é eficiente. Nos três rebanhos o anti-helmíntico moxicidectina não foi eficaz para controle da verminose ovina. O anti-helmíntico closantel foi eficaz em uma propriedade. Os resultados demonstram que os princípios ativos agem diferentemente em cada propriedade.

\*e-mail: zequinhanevesvet@hotmail.com



## INCIDÊNCIA DE LÍNGUA AZUL EM OVINOS DO ESTADO DE SÃO PAULO COM HISTÓRICO DE PROBLEMAS REPRODUTIVOS

Huber Rizzo<sup>2\*</sup>; Lilian Gregory<sup>1</sup>; Enoch Brandão de Sousa Meira Jr.<sup>2</sup>; Fernanda Moda Piva<sup>3</sup>;  
Ana C.D. Mattos<sup>3</sup>; Zélia Lobato<sup>3</sup>; Marjorie Yumi Hasegawa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Docente da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo

<sup>2</sup>Pós graduandos da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo

<sup>3</sup>Médica Veterinária Autônoma

<sup>4</sup>Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais

Palavras-chave: Língua Azul, ovino, problemas reprodutivos

A Língua Azul é uma doença infecciosa, não contágios, transmitida por insetos. É uma doença de notificação compulsória de interesse sócio-econômico considerável e de grande importância no comércio internacional de animais e produtos de origem animal. Pertence a família Reoviridae, gênero Orbivirus, sendo seu principal vetor insetos da espécie Culicoides dependendo de artrópodes para se manter na natureza. O Brasil é um país endêmico devido suas condições ambientais, temperatura e umidade. A doença foi relatada no país em 1978, sendo o primeiro relato da América Latina. A Língua Azul afeta os ruminantes, especialmente os ovinos causando febre, hemorragia, necrose de tecidos, problemas de cascos, infertilidade, aborto e morte. Pesquisas sorológicas possuem papel importante para determinar a distribuição da enfermidade. O objetivo desse estudo foi observar a incidência sorológica da doença em ovinos com histórico de problemas reprodutivos como: aborto, infertilidade e morte neonatal. Foram analisados 181 soros através da técnica de imunodifusão em gel Agar processadas na Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais. Foi observado 33,4% (n=55) de ovinos soropositivos pertencentes a cabanhas do estado de São Paulo. Através da sorologia positiva não podemos relacionar diretamente os problemas reprodutivos desses ovinos com a Língua Azul, só seria possível com o isolamento de material de abortamento, no entanto esse resultado nos mostra a presença da doença no país sendo necessário maiores estudos de seus efeitos na reprodução e produção animal dos rebanhos brasileiros.

\*e-mail: hubervet@usp.br



# SOROPREVALÊNCIA DE *Brucella ovis* EM OVINOS DO NOROESTE PAULISTA, BRASIL

Tatiana Evelyn Hayama Ueno\*

Unidade de Pesquisa e Desenvolvimento de Mirassol, Pólo Centro Norte, Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios, Rodovia Washington Luís, km 445, CEP 15038-000, São José do Rio Preto, SP, Brasil

Palavras-chave: ovinos, *Brucella ovis*, São Paulo

A epididimite ovina, cujo agente causal é a bactéria *Brucella ovis*, é uma das enfermidades infecciosas mais importantes em ovinos, podendo levar à queda de fertilidade em machos e abortamentos ocasionais em fêmeas. A transmissão venérea é a principal forma de disseminação, sendo que os machos são os principais responsáveis pela manutenção do agente na propriedade. No presente estudo, objetivou-se obter a prevalência da infecção por *B. ovis* em ovinos de 19 municípios da região de São José do Rio Preto, São Paulo. Foram selecionadas para o estudo apenas as propriedades que contivessem no mínimo 20 matrizes e, de abril a dezembro de 2007, todas as 51 propriedades detectadas com esta característica foram visitadas. Em cada propriedade, foram colhidos soros de todos os reprodutores (296) e uma amostragem das matrizes (1233), totalizando 1529 amostras. Os soros foram submetidos à prova de imunodifusão em gel de ágar (IDGA), que foi definido como teste de triagem, utilizando-se kit comercial. Posteriormente, todos os soros de machos foram submetidos ao teste novamente, acrescidos de solução de 2-mercaptoetanol (IDGA/2-ME), definido como prova confirmatória. As amostras de fêmeas foram submetidas ao teste confirmatório apenas quando fossem positivas no teste de triagem. Do total de amostras, 1,70% (26/1529) foram positivas na IDGA e, destas, apenas 15,38% (4/26) foram positivas na IDGA/2-ME. A prevalência ajustada foi de 1,78% (IC 0,95: 0,62% - 2,94%) para a prova de triagem. Nos machos, a prevalência foi de 2,70% (8/296) e 0,34% (1/296) para IDGA e IDGA/2-ME, respectivamente. Entre as matrizes, 1,46% (18/1233) foram positivas na triagem e, destas, 3 foram positivas na prova confirmatória. A prevalência ajustada nas fêmeas foi de 1,51% (IC 0,95: 0,21% - 2,82%) para a IDGA. Não houve diferença estatística significativa entre os sexos e entre as faixas etárias ( $P > 0,05$ ). Das 51 propriedades, 16 (31,37%) apresentaram pelo menos um animal positivo na triagem e 4 apresentaram ao menos um positivo para o segundo teste. A frequência de positivos na triagem entre as propriedades variou de 0 a 9,09%. Conclui-se que a infecção por *B. ovis* está presente, em baixa frequência, na região estudada.

Financiamento: Faperp

\* e-mail: tatianaueno@apta.sp.gov.br



## **AVALIAÇÃO ANDROLÓGICA EM OVINOS DA RAÇA TEXEL EM DIFERENTES IDADES**

Cinthia Aparecida Murias de Oliveira<sup>1\*</sup>, Cristiane Leite Figueiredo<sup>2</sup>; Débora Cristina Geraldi Bernardelli<sup>1</sup>, Eneiva Carla Carvalho Celeghini<sup>3</sup>, Fabricio Veroneze Tochio<sup>4</sup>; Leandro Navarro<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Médicas Veterinárias Autônomas – Jaguariúna/Pedreira - SP

<sup>2</sup>Profª Msc.- Centro de Biotecnologia da Reprodução da FAJ

<sup>3</sup>Profª Dra. - Centro de Biotecnologia da Reprodução – USP

<sup>4</sup>Médicos Veterinários – Fazenda 3 Sinos – Pedra Bela - SP

Palavras-chave: reprodutor, texel, andrológico.

A ovinocultura vem se destacando na pecuária brasileira. O setor está aquecido e saindo do aspecto informal. Com isso é cada vez maior a procura de produtores por profissionais especializados, sobretudo na área de reprodução. O reprodutor exerce grande importância no melhoramento genético do rebanho, além das características raciais, é de suma importância a avaliação das características reprodutivas, que é obtida através do exame andrológico. Foi realizada a avaliação andrológica em carneiros de diferentes idades na fazenda Três Sinos, localizada na cidade de Pedra Bela, região de Bragança Paulista, estado de São Paulo, durante o mês de agosto de 2008. Foram utilizados 16 carneiros da raça Texel, divididos em três grupos de acordo com a idade: 6 pré-púberes (7 a 10 meses de idade), 4 púberes (12 meses de idade) e 6 adultos (24 a 72 meses de idade). Os animais pré-púberes apresentaram média elevada patologias morfológicas, como era o esperado. Enquanto os animais adultos mostraram maiores médias em perímetro escrotal e consistência testicular. A média das mensurações do perímetro escrotal dos animais considerados adultos foi 32,7 cm. Os animais púberes examinados na propriedade mostraram melhores resultados no exame andrológico quando comparados aos demais grupos, o que pode sugerir uma precocidade reprodutiva nesses animais. O estudo mostrou a necessidade de exames periódicos nos machos destinados à reprodução. Esses devem ser examinados periodicamente, a cada estação de monta, evitando o desgaste excessivo dos animais assim como possíveis subutilizações dos mesmos, onde teríamos prejuízos econômicos e comprometimento no melhoramento genético do rebanho. Tanto para aquisição de reprodutores, quanto para seleção reprodutiva na propriedade, o exame andrológico vem servir como ferramenta definidora de critérios e geradora de dados indicadores quantitativos e qualitativos dos animais de escolha para reprodução.

\*e-mail: cinthia\_medvet@yahoo.com.br





## **EFEITO DA ADIÇÃO DE GELATINA AO DILUENTE SOBRE A MOTILIDADE E INTEGRIDADE DE MEMBRANA ESPERMÁTICA DO SÊMEN OVINO RESFRIADO**

Carine Dahl Corcini; Karina Lemos Goularte<sup>\*</sup>; Stela Mari Meneghello Gheller; Jorgea Pradieé; Antonio Sergio Varela Junior; Thomaz Lucia Jr

Palavras-chave: sêmen, resfriamento, ovino.

O uso do sêmen ovino resfriado pode ser uma alternativa na inseminação artificial cervical devido sua praticidade e por ser vantajoso economicamente. Porém, é necessária a busca de um diluente que permita que a qualidade seminal não seja alterada pela temperatura e tempo de estocagem. Nesse intuito, este trabalho objetivou analisar o efeito da adição de gelatina ao diluente sobre a qualidade do sêmen ovino acondicionado a 5°C. Foram utilizados 8 carneiros com fertilidade conhecida, realizando-se 4 coletas, totalizando 32 ejaculados. As coletas de sêmen foram feitas utilizando vagina artificial. Foram avaliados motilidade (MOT) e integridade de membrana (MEM) durante 0h, 24h, 48h e 72h de armazenamento a 5°C. Os diluentes utilizados foram: diluente 1 (D1) constituído de leite integral a 10%; 0,2g D-glucose; 50mg estreptomicina em aproximadamente 100mL de água millique e o diluente 2 (D2) sendo a mesma constituição do D1 acrescido de 1,5% de gelatina. Antes das análises todas as amostras foram pré-aquecidas a 37°C. O percentual (0 a 100%) de células móveis (MOT) foi determinado no microscópio de contraste. Foi utilizada microscopia de epifluorescência para avaliação da MEM utilizando sondas iodeto de propídio e diacetato de carboxifluoresceína. Todas as análises estatísticas foram conduzidas através do *software* Statistix 8.0<sup>®</sup>. A MOT nas 72h de acondicionamento no D2 (51,9±16,0) foi superior ao D1 (31,0±20,7) (P<0,05), não houve diferença entre os tratamentos na 0, 24 e 48h: D1 (73,0±16,4; 64,5±17,2; 52,0±25,6) e D2 (76,8±15,6; 69,3±17,0; 57,9±20,0), respectivamente. A MEM não apresentou diferença em relação ao diluente utilizado na 0, 24, 48 e 72h: D1 (68,7±14,2; 65,9±8,4; 57,5±19,7; 55,7±12,0) e D2 (72,0±12,4; 68,0±17,2; 57,5±21,3; 56,0±14,8), respectivamente. Portanto, a gelatina pode ser utilizada no diluente para acondicionamento de sêmen ovino resfriado, se tornando uma alternativa de armazenamento para inseminação artificial cervical.

\*e-mail: kgoularte@hotmail.com



## EFEITO DO *FLUSHING* COM GORDURA PROTEGIDA RUMINAL SOBRE O RETORNO DA ATIVIDADE OVARIANA DE CABRAS DA RAÇA TOGGENBURG NO PRÉ E PÓS-PARTO

Camila Carneiro<sup>1\*</sup>; Ciro Alexandre Alves Torres<sup>2</sup>; Marcos Vinícius Alvim de Castro<sup>3</sup>; Cristina Mattos Veloso<sup>2</sup>; José Henrique Bruschi<sup>4</sup>; Jeferson Ferreira da Fonseca<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Mestranda da Universidade Federal de Viçosa

<sup>2</sup>Professor(a) do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Viçosa, Pesquisadores do CNPq

<sup>3</sup>Mestre em Nutrição de monogástricos pela Universidade Federal de Viçosa

<sup>4</sup>EMBRAPA Gado de leite

<sup>5</sup>EMBRAPA Caprinos e ovinos

Palavras-chave: suplementação, periparto, caprinos.

O uso de lipídios para a suplementação nutricional durante a reprodução é chamado de *flushing*. Este influencia diretamente o peso e o escore de condição corporal e consequentemente, a taxa de ovulação e fertilidade. Estudos relataram os efeitos da sua utilização para vacas leiteiras, mas em cabras ainda é incipiente. Objetivou-se avaliar o uso de gordura protegida (2% da MS) de ácidos graxos poliinsaturados (MEGALAC-E<sup>®</sup> - Arm & Hammer, Church Dwight Company, EUA) do 21º dia pré-parto ao 21º dia pós-parto sobre o retorno da atividade ovariana. Os tratamentos foram: 1 – *Flushing* no pré e pós-parto (n = 4); 2 – *Flushing* somente no pré-parto (n = 5); 3 – *Flushing* somente no pós-parto (n = 5) e 4 – sem *flushing* (controle) (n = 5). Foram realizados diariamente exames ultrasonográficos para avaliação da dinâmica folicular até a ovulação; O aparecimento de estro e sua duração foram detectados diariamente com um macho fértil; O intervalo (dias) do parto ao primeiro estro (IPE) foi de 20,5±2,2 (T1), 30,0±17,4 (T2), 20,2±2,1 (T3) e 19,0±2,5 (T4) (P>0,05), e à primeira ovulação (IPO) foi de 26,3±4,0 (T1), 22,4±3,3 (T2), 24,4±1,1 (T3) e 24,2±3,6 (T4) (P>0,05). Os diâmetros dos folículos ovulatórios (mm) não diferiram com os tratamentos (P>0,05), sendo: T1 (7,21±0,30), T2 (6,86±0,31), T3 (6,66±0,27) e T4 (7,32±0,64). O número de ovulações (NUMOV) também não foi diferente (P>0,05) para cabras do T1 (1,5±0,3), T2 (1,2±0,2), T3 (1,4±0,2) e T4 (1,0±0,0). Correlação negativa (r=-0,68, P<0,05) foi observada entre a condição corporal ao parto e o IPE, bem como para IPO (r=-0,48, P<0,05). Correlação positiva (r=0,47, P<0,05) foi encontrada entre o peso corporal à ovulação e o NUMOV. Estes dados mostram a importância do peso e escore de condição corporal para o desempenho reprodutivo no pós-parto. Não foram observadas diferenças entre o nível testado de MEGALAC-E<sup>®</sup> e os parâmetros reprodutivos de cabras no pós-parto.

\*e-mail: ca.carneiro@hotmail.com

Financiamento: FAPEMIG e EMBRAPA Gado de leite



# INFLUÊNCIA DAS PROTEÍNAS DO PLASMA SEMINAL SOBRE A MOTILIDADE E INTEGRIDADE DA MEMBRANA PLASMÁTICA DE ESPERMATOZÓIDES OVINOS CRIOPRESERVADOS

Karina Lemos Goularte\* ; Carine Dahl Corcini; Gustavo Desire Antunes Gastal; Raquel Schiavon Schiavon; Thomaz Lucia Jr

Palavras-chave: proteínas, plasma seminal, ovinos.

A expansão de programas de inseminação artificial em ovinos com sêmen congelado tem sido limitada pela associação inconsistente entre as técnicas convencionais de avaliação da qualidade do sêmen e a fertilidade *in vivo*. Uma das alternativas para incrementar a eficiência desses programas seria o mapeamento do conteúdo protéico do plasma seminal, em busca de marcadores para fertilidade. O objetivo do presente trabalho foi estudar o perfil protéico do plasma seminal de machos ovinos e avaliar a sua associação com a qualidade de amostras de sêmen congelado. Os ejaculados (n=56) dos machos ovinos (n=8) foram divididos em duas alíquotas. A primeira foi utilizada para criopreservação em diluente composto de Tris, gema de ovo e glicerol e, a segunda alíquota usada para busca de proteínas do plasma seminal através da eletroforese unidimensional. A presença ou ausência das proteínas foi associada com os parâmetros de qualidade seminal: motilidade (MOT) e integridade da membrana espermática (MEM), ambas pré-congelamento (PRE) e pós-descongelamento (POS). Os dados obtidos da eletroforese foram analisados pelo *software* TotalLab TL100<sup>®</sup> v.2006. Todas as análises estatísticas foram conduzidas com o *software* Statistix 8.0<sup>®</sup>. As médias encontradas para as variáveis analisadas, PRE e POS, foram as seguintes: MOT - 71,2±13,9 e 18,6±2,3; MEM - 51,2±22,9 e 12,6±1,4. A análise inter-machos identificou quatro bandas protéicas associadas com a MOT e três associadas com a MEM, todas apresentando P<0,05. As bandas protéicas de 15, 19 e 80 kDa demonstraram correlação positiva com a MOT PRE quando presentes no plasma seminal, enquanto a banda de 24 kDa associou-se negativamente com a MOT POS. As bandas de 11 e 45 kDa associaram-se de forma negativa com a MEM PRE e, a banda de 24 kDa da mesma maneira com a MEM POS. Deste modo, a banda de 24 kDa seria potencial marcador para baixa qualidade seminal de amostras de sêmen ovino congelado.

\* e-mail: kgoularte@hotmail.com



# MORFOLOGIA DO ORIFÍCIO EXTERNO DA CERVIX DE OVELHAS SANTA INÊS

Andressa Esteves da Silva<sup>1\*</sup>; Roberto Machado Carneiro da Silva<sup>2</sup>; Ricardo Lopes Dias da Costa<sup>3</sup>; Celia Raquel Quirino<sup>4</sup>; Fumiko Okamoto<sup>5</sup>

1- Aluna de Medicina Veterinária da UENF;

2- Aluno de doutorado da UENF;

3- Pesquisador Científico, Pólo Extremo Oeste/Andradina, Apta/SAA;

4- Professora de Melhoramento Genético Animal da UENF;

5- Pesquisadora Científica, Pólo Centro Oeste/Gália, Apta/SAA.

Palavras-chave: anatomia, cervix, ovinos

A cervix ovina é um órgão fibroso que conecta a vagina ao útero, com funções como transporte e reservatório de espermatozoides. Caracteriza-se por uma espessa parede e uma luz constricta, com o canal cervical formado por várias proeminências, de forma transversas ou espiraladas, com saliências fixas conhecidas como anéis anulares, os quais, adaptam-se um no outro, ocluindo a cervix com segurança. O comprimento do canal cervical de ovelhas pode ser influenciado pela raça, idade, estado fisiológico e número de partos, sendo que, em média, tem-se de 4 a 7cm e de três a oito anéis. A morfologia do orifício externo da cervix, assim como a anatomia desta, é variável entre os animais, sendo formado por uma ou mais dobras de tecido fibroso, podendo apresentar maior diferença entre as fêmeas mais velhas. Alguns autores classificaram o orifício cervical de ovelhas em quatro tipos básicos: “flap”, bico de pato, espiral e roseta. Outros acrescentam tipos como fenda e óstio. Na literatura, não foi encontrada correlação entre a morfologia do orifício externo com o comprimento ou com o desempenho de transposição na IA. Desta maneira, o objetivo foi classificar a morfologia do orifício cervical externo de ovelhas Santa Inês e quantificar de acordo com cada tipo. O experimento foi conduzido na Apta Extremo Oeste, Andradina/SP, nos meses de janeiro e fevereiro de 2010, com a utilização de 22 ovelhas multíparas, com idades entre dois e sete anos. Foi introduzido na vagina das ovelhas, em estação, um espéculo vaginal Kollins de 15 cm, lubrificado, e com o auxílio de uma lanterna realizada a visualização e classificação do orifício cervical. A avaliação permitiu classificar em cinco tipos: bico de pato, espiral, óstio, roseta e fenda. O mais frequente foi o espiral (36,4%), seguido pelo tipo fenda (31,8%). Óstio, roseta e bico de pato foram menos frequentes com, respectivamente, 13,6%, 9,1% e 9,1%. Alguns autores, trabalhando com raças como Suffolk e Dorset, relataram maior frequência para os tipos roseta e “flap” (35%). Outros, classificando os orifícios cervicais de ovelhas Santa Inês, também identificaram cinco tipos; porém, com o tipo bico de pato sendo o mais prevalente (51%) e os tipos “flap” e óstio com a menor frequência (10%). Existem diferentes morfologias do orifício cervical externo de ovelhas e a frequência destas varia entre rebanhos e raças.

\* e-mail: estevesandressa@hotmail.com



## SINCRONIZAÇÃO DE ESTRO EM OVELHAS SANTA INÊS COM DIFERENTES ESCORES DE CONDIÇÃO CORPORAL

Andressa Esteves da Silva<sup>1\*</sup>, Roberto Machado Carneiro da Silva<sup>2</sup>, Ricardo Lopes Dias da Costa<sup>3</sup>, Celia Raquel Quirino<sup>4</sup>, Fumiko Okamoto<sup>5</sup>

1- Aluna de Medicina Veterinária da UENF

2- Aluno de doutorado da UENF

3- Pesquisador Científico, Pólo Extremo Oeste/Andradina, Apta/SAA

4- Professora de Melhoramento Genético Animal da UENF

5- Pesquisadora Científica, Pólo Centro Oeste/Gália, Apta/SAA

Palavras-chave: cio, escore, reprodução

A sincronização de estro é essencial quando se trabalha em sistemas intensivos de produção ou com biotecnologias da reprodução. A eficiência reprodutiva é influenciada pelo peso, condição corporal (CC), fertilidade e a prolificidade das ovelhas, sendo que a CC das ovelhas é um fator extremamente ligado a seu desempenho reprodutivo. Desta maneira, o objetivo do presente trabalho foi avaliar a sincronização de estro em ovelhas Santa Inês de diferentes CC. Em janeiro e fevereiro de 2010, em Andradina/SP, foram sincronizadas 45 ovelhas Santa Inês, pertencentes a Apta Extremo Oeste/Andradina e Cento Oeste/Gália. A CC foi determinada por palpação da região lombar, para avaliar a cobertura de gordura, atribuindo-se uma pontuação de um a cinco, com intervalos de meio ponto, na qual 1 corresponde a um animal caquético e 5 - obeso. As idades das ovelhas variaram entre dois e sete anos e o peso médio foi de 51,2kg. A sincronização de estro foi realizada com a colocação de esponjas vaginais impregnadas com 60mg de MAP (Progespon<sup>®</sup>, Intervet/Schering-Plough) mais 0,106mg de cloprostenol sódico (IM) (0,4ml de Ciosin<sup>®</sup>, Intervet/Schering-Plough) em dia aleatório do ciclo estral, sendo considerado como dia 0. No dia 12, a esponja foi retirada e aplicado (IM) 350UI de eCG (Novormon<sup>®</sup>, Intervet/Schering-Plough). A observação de estro foi realizada duas vezes por dia, a partir de 12 horas após a retirada da esponja, com auxílio de dois carneiros utilizando fraldas. A fêmea foi considerada em estro quando se deixava montar pelo macho. O estro foi observado até 54 horas após a retirada da esponja. Das 45 ovelhas sincronizadas, uma perdeu a esponja vaginal e foi retirada da avaliação. O número de ovelhas com CC 1,5, 2, 2,5, 3, 3,5, 4 e 4,5 foi, respectivamente, três, três, 15, oito, seis, cinco e quatro. Foram agrupadas as ovelhas com CC 1,5 e 2 (G1 n=6), 2,5 (G2 n=15), 3 (G3 n=8), 3,5 (G4 n=6), 4 e 4,5 (G5 n=9). A apresentação de estro foi de 97,7%, sendo que apenas uma ovelha do G5 (CC=4,5) não entrou no cio ( $P>0,05$ ). A CC não influenciou na resposta da sincronização de estro, no entanto, pelo baixo custo, fácil aprendizado e influência exercida na taxa de ovulação seria recomendado sua utilização em programas reprodutivos, para identificação de ovelhas com CC entre 2,5 e 3,5, com o intuito de melhorar a eficiência reprodutiva.

Agradecimentos: Intervet/Schering-Plough

\* e-mail: estevesandressa@hotmail.com



## TESTE DO COMETA PARA AVALIAÇÃO DA INTEGRIDADE DO DNA DE ESPERMATOZÓIDES OVINOS CRIOPRESEVADOS EM MEIO COM OU SEM TREALOSE.

Rodrigo Freitas Bittencourt<sup>1\*</sup>, Eunice Oba<sup>2</sup>, Daniela Cristina de Almeida<sup>4</sup>, Marta Freitas Vasconcelos<sup>3</sup>, Daniela Bodra de Oliveira<sup>1</sup>, Antônio de Lisboa Ribeiro Filho<sup>3</sup>, Sony Dimas Bicudo<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências Agrárias e da Saúde - UNIME, Lauro de Freitas-BA, Brasil

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – UNESP, Botucatu-SP, Brasil

<sup>3</sup> Escola de Medicina Veterinária – UFBA, Salvador-BA, Brasil.

<sup>4</sup> Faculdade de Medicina – UNESP, Botucatu-SP, Brasil

Palavras-chave: ovinos, sêmen, criopreservação

As lesões no DNA espermático podem não interferir no processo de fertilização e clivagem, entretanto, alterações nessa estrutura são responsáveis por falhas no desenvolvimento e morte embrionária. Devido à importância do DNA para a fertilidade dos espermatozoides, substâncias que contribuam para a manutenção da sua integridade pós-descongelamento devem ser estudadas. Assim, amostras de sêmen de onze carneiros Santa Inês (n=11) foram submetidas à criopreservação, com o objetivo de avaliar o efeito da trealose sobre a manutenção do DNA espermática pós-descongelamento. O diluidor base utilizado foi o Tris-gema de ovo, tendo como o grupo controle este meio associado a 6% de glicerol (TRIS). Para o grupo teste foram acrescentados 100mOsmol de trealose (TRIS+TRE). A avaliação da integridade do DNA dos espermatozoides congelados nos meios foi realizada pelo teste do Cometa. Para esta avaliação, alíquotas contendo espermatozoides descongelados dos diferentes meios foram transferidas e homogeneizadas em agarose 0,5% de baixo ponto de fusão a 37°C, sendo esta solução dispensada em uma lâmina com agarose 1,5% de ponto de fusão normal, cobrindo-a com uma lamínula 24x60mm. Cada lâmina foi acondicionada por cinco minutos a +4°C e, então, a lamínula era removida e a lâmina mergulhada em solução de lise gelada (+4°C, 2,5M NaCl, 100mM EDTA, 10mM Tris, pH10 com 1% Triton X-100, 10mM de DL-Dithiothreitol). Após 1,5 horas submersas na lise, as lâminas foram submetidas a um período de descanso em tampão alcalino à 5°C (1mM EDTA, 300mM NaOH, pH 13) por 20 minutos. A eletroforese foi realizada por 15 minutos a 17V em 300mA, quando então as lâminas eram mergulhadas em solução de neutralização (0,4M Tris, pH 7,5) por 15 minutos e fixadas em etanol absoluto. A leitura das lâminas coradas foi realizada no analisador de imagens Comet Assay II (Perceptive Instruments, Haverhill, UK) e as mensurações utilizadas foram o *tail intensity* (TINT) e *tail moment* (TMOM). Para a análise estatística das características avaliadas, foi empregado o pacote estatístico SAS, versão 5.0 (1996). Os valores (%) de TINT e TMOM foram 14,9 e 03,9 e 15,8 03,8; respectivamente, para TRIS+GL6% e TRIS+GL6%+TRE (P>0,05). A trealose apresentou efeito negativo sobre a cinética espermática, porém, nenhuma influência sobre a integridade da cromatina espermática foi observada.

\* e-mail: rfbvet@yahoo.com.br



# CONFORTO TÉRMICO DE OVINOS DA RAÇA MORADA NOVA

Expedito Danusio de Souza<sup>1\*</sup>; Dermeval Araujo Furtado<sup>2</sup>; Edgard Cavalcanti Pimenta Filho<sup>3</sup>; Severino Gonzaga Neto<sup>3</sup>; Ariosvaldo Nunes de Medeiros<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Prof. do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará – Campus Crato

<sup>2</sup> Prof. Adjunto do Departamento de Engenharia Agrícola – DAEG/UFCG

<sup>3</sup> Prof. Adjunto do Departamento de Zootecnia – CCA/UFPB

Palavras-chave: ovelhas, bioclimatologia, respostas fisiológicas.

Apesar da importância do ovino como fonte produtora de proteínas e minerais para o consumo humano, pouco se tem pesquisado sobre os efeitos provocados pelo estresse térmico decorrente do ambiente no qual esses animais estão submetidos, principalmente na região semi-árida nordestina. Atualmente, o rebanho ovino no Nordeste representa 49 % do efetivo nacional. O objetivo deste trabalho foi comparar os índices de conforto térmico e fisiológico em ovelhas da raça Morada Nova criadas em dois sistemas de confinamento em apriscos, sendo um coberto com telha de barro e outro com telha de fibrocimento, localizados no município de São João do Cariri, região semi-árida paraibana. Foram utilizadas 16 ovelhas, distribuídas em baias individuais providas de comedouros e bebedouros. Os índices ambientais analisados foram: a temperatura do ar, temperatura do globo negro, velocidade do vento, umidade relativa do ar, ITGU e CTR. Os índices fisiológicos analisados foram: a temperatura retal, frequência respiratória e temperatura superficial. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e as médias dos tratamentos comparadas pelo teste “Tukey” ao nível de significância de 5% de probabilidade. Analisando a temperatura do ar, a temperatura do globo negro, velocidade do vento, umidade relativa do ar e ITGU, observa-se que houve diferença significativa a nível de 5% entre o período 1 e o período 2, onde o período 1 compreende os meses de maio a agosto e o período 2 compreende os meses de setembro a dezembro de 2005. Mesmo com o aumento dos índices de conforto térmico, as ovelhas Morada Nova conseguiram manter a temperatura superficial e a temperatura retal dentro dos limites normais. Os animais criados no aprisco com telha de fibrocimento, apresentaram no período 1 e 2 frequência respiratória superior aos animais criados no aprisco coberto com telha de barro. As ovelhas da raça Morada Nova apresentaram adaptação bastante aceitável as condições ambientais, demonstrando, ser uma raça adequada à produção, do ponto de vista comercial, para o cariri paraibano.

Apoio: BNB/FUNDECI

\* e-mail: edanusio@gmail.com ou danusio@ifce.edu.br



# EFEITO DO *FLUSHING* COM GORDURA PROTEGIDA RUMINAL SOBRE A PRODUÇÃO E COMPOSIÇÃO DO LEITE DE CABRAS DA RAÇA TOGGENBURG NO PRÉ E PÓS-PARTO

Camila Carneiro<sup>1\*</sup>; Ciro Alexandre Alves Torres<sup>2</sup>; Marcos Vinícius Alvim de Castro<sup>3</sup>; Cristina Mattos Veloso<sup>2</sup>; José Henrique Bruschi<sup>4</sup>; Jeferson Ferreira da Fonseca<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Mestranda da Universidade Federal de Viçosa

<sup>2</sup>Professor(a) do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Viçosa, Pesquisadores do CNPq

<sup>3</sup>Mestre em Nutrição de monogástricos pela Universidade Federal de Viçosa

<sup>4</sup>EMBRAPA Gado de leite

<sup>5</sup>EMBRAPA caprinos e ovinos

Palavras-chave: suplementação, periparto, caprinos.

O *flushing* energético visa aumentar o aporte nutricional, melhorando a capacidade e a fisiologia da produção de leite. Uma alternativa para se reduzir os problemas metabólicos dos alimentos ricos em gordura (toxicidade às bactérias ruminais), é o fornecimento de gordura protegida, que não influencia o processo digestivo ruminal, podendo ser absorvida no intestino delgado (Bauman et al., 2003). Objetivou-se avaliar o efeito do *flushing* com gordura protegida ruminal (MEGALAC-E<sup>®</sup> Arm Hammer, Church & Dwight Company, EUA) (a 2% da MS) do 21º dia pré-parto ao 21º dia pós-parto, sobre a produção e composição do leite. Os tratamentos foram: 1 – *Flushing* no pré e pós-parto (n=4); 2 – *Flushing* somente no pré-parto (n=5); 3 – *Flushing* somente no pós-parto (n=5) e 4 – sem *flushing* (n=5). Não houve efeito ( $P>0,05$ ) dos tratamentos nas variáveis produtivas estudadas em relação ao grupo controle, porém, houve efeito ( $P<0,05$ ) das oito (8) primeiras semanas de lactação (SL) na produção geral média de leite (PL - kg) [1,85±0,24a (1); 2,18±0,24a (2); 2,58±0,24b (3); 2,78±0,24b (4); 2,87±0,24b (5); 2,83±0,24b (6); 2,71±0,24b (7) e 2,69±0,24 (8)], na gordura (G - %) [3,22±0,18a (1); 1,81±0,18b (2); 1,77±0,18b (3); 2,43±0,18c (4); 2,21±0,18c (5); 2,30±0,18c (6); 2,40±0,18c (7) e 2,17±0,18c (8)], na proteína (PTN - %) [4,37±0,07bc (1); 4,60±0,07a (2); 4,51±0,07a (3); 4,38±0,07bc (4); 4,40±0,07b (5); 4,37±0,07bc (6); 4,29±0,07bc (7) e 4,28±0,07c (8)] e na lactose de todos os grupos (LAC - %) [3,33±0,07a (1); 3,08±0,07b (2); 3,02±0,07b (3); 3,08±0,07b (4); 2,95±0,07c (5); 2,99±0,07c (6); 3,18±0,07ab (7) e 3,02±0,07b (8)]. Houve correlações entre SL e PL ( $r=0,24$ ); PG ( $r=0,18$ ); PPTN ( $r=0,23$ ) e PLAC ( $r=0,24$ ). Houve correlação negativa entre SL e teor de PTN ( $r=-0,22$ ), e positiva entre PL e PG ( $r=0,68$ ), PTN ( $r=0,25$ ), PLAC ( $r=0,97$ ) e PPTN ( $r=0,98$ ). As correlações observadas foram em função das médias gerais das variáveis estudadas, dos quatro grupos durante as oito primeiras semanas de lactação.

Financiamento: FAPEMIG e EMBRAPA Gado de leite

\*e-mail: ca.carneiro@hotmail.com





## **GANHO DE PESO DE CAPRINOS E OVINOS SUPLEMENTADOS COM NITROGÊNIO NÃO PROTÉICO VISANDO O ABATE PRECOCE NO PIAUÍ**

Raimundo Bezerra de Araújo Neto<sup>1</sup>; Marcílio Nilton Lopes da Frota<sup>2\*</sup>; Hoston Tomás Santos do Nascimento<sup>1</sup>; Tânea Maria Leal<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Pesquisador EMBRAPA MEIO-NORTE

<sup>2</sup>Analista EMBRAPA MEIO-NORTE

Palavras-chaves: caprino; ovino; suplementação.

O mercado de carne de pequenos ruminantes está em expansão, entretanto é necessário a oferta de um produto de qualidade, o que poderia ser conseguido com o abate de animais jovens. Contudo a sazonalidade da oferta de forragem no estado do Piauí é um dos entraves para que essa demanda seja atendida. Este trabalho objetivou avaliar o ganho de peso de cabritos e cordeiros suplementados com misturas contendo níveis variados de nitrogênio não protéico durante o período seco do ano. O estudo foi conduzido na fazenda experimental da Embrapa Meio-Norte, em Teresina e Campo Maior, PI. Foram utilizados 24 cabritos Anglo-Nubianos e 24 cordeiros Santa-Inês, com idade inicial de 90 dias, durante 120 dias. Os animais foram mantidos em pastagem de capim Tanzânia, em 8 grupos de 6 animais, submetidos a quatro tratamentos: T1 - sal mineral; T2 - sal mineral (90%) + uréia (10%); T3 - sal mineral (50%) + amiréia (50%) e T4 - mistura múltipla (27% milho + 15% farelo de soja + 16% fosfato bicálcio + 30% cloreto de sódio + 10% uréia + 1,3% flor de enxofre + 0,7% de micronutrientes). Os animais foram pesados mensalmente e as médias de ganhos de pesos foram comparadas pelo teste de Tukey a 5%. O melhor ganho de peso ocorreu no tratamento com a mistura múltipla, em caprinos 98,5g/animal/dia e em ovinos 123g/animal/dia. No grupo dos caprinos não houve diferenças estatísticas entre os tratamentos T1, T2 e T3. No grupo dos ovinos o tratamento T2 não diferiu estatisticamente de T4 e foi superior aos tratamentos T1 e T3. Concluiu-se que a utilização de mistura múltipla e do sal mineral + uréia (T4) proporcionou maior ganho de peso aos ovinos e caprinos.

\*e-mail: [marciliofrota@cpamn.embrapa.br](mailto:marciliofrota@cpamn.embrapa.br)



# HORMÔNIOS DA TIREÓIDE E CORTISOL MEDIDOS EM OVELHAS MORADA NOVA NA GESTAÇÃO E LACTAÇÃO

Expedito Danusio de Souza<sup>1\*</sup>; Edgard Cavalcanti Pimenta Filho<sup>2</sup>; Severino Gonzaga Neto<sup>2</sup>; Ariosvaldo Nunes de Medeiros<sup>2</sup>; Jacira Neves da Costa Torreão<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Prof. do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará – Campus Crato

<sup>2</sup> Prof. Adjunto do Departamento de Zootecnia – CCA/UFPB

<sup>3</sup> Aluna do Programa de Doutorado Integrado em Zootecnia – CCA/UFPB

Palavras-chave: ovinos, lactação, gestação.

Alguns estudos sobre a dinâmica dos hormônios da tireóide em ovinos mostram que existem variações de acordo com a raça, idade e estado fisiológico. Durante a gestação, o aumento do volume plasmático e das exigências metabólicas entre outros fatores, produzem alterações importantes nas concentrações séricas dos hormônios tireoidianos. Comparando-se as exigências de energia das ovelhas é possível observar que, para ovelhas lactantes, esta exigência pode ser cerca de duas vezes maior do que a exigência no final da gestação. O objetivo deste trabalho foi avaliar os efeitos dos hormônios triiodotironina (T<sub>3</sub>), tiroxina (T<sub>4</sub>) e Cortisol, na gestação e lactação de ovelhas da raça Morada Nova recebendo níveis distintos de energia na dieta. O estudo foi conduzido no município de São João do Cariri, região semi-árida paraibana, onde foram avaliadas 24 ovelhas gestantes e lactantes. Na fase experimental foram colhidas amostras sanguíneas 30 e 15 dias antes do parto e 15 e 30 dias depois do parto. As concentrações de T<sub>3</sub>, T<sub>4</sub> e Cortisol foram determinadas por radioimunoensaio (RIA). Os dados obtidos por RIA foram submetidos à análise de variância e as médias dos tratamentos comparadas pelo teste “Tukey” ao nível de significância de 5% de probabilidade. As dietas constituídas de diferentes relações volumoso:concentrado 80:20, 60:40 e 40:60, foram calculadas para atender uma ingestão de 2,2; 2,8; e 3,4 Mcal de energia metabolizável (EM)/dia, respectivamente. O menor nível de energia fez com que ocorresse um aumento no nível sérico da concentração do hormônio T<sub>4</sub>. O estado fisiológico interferiu aumentando ou diminuindo os níveis séricos das concentrações dos hormônios T<sub>3</sub> e T<sub>4</sub>. Houve efeito significativo do dia de coleta sobre a interação estado fisiológico e período para o nível sanguíneo T<sub>3</sub>, T<sub>4</sub> e Cortisol. Houve efeito significativo de animal dentro da interação de tratamento com estado fisiológico e com o período sobre o nível sanguíneo de cortisol.

Apoio: BNB/FUNDECI

\*e-mail: edanusio@gmail.com ou danusio@ifce.edu.br



# PERFIL PRODUTIVO-SANITÁRIO DE PROPRIEDADES DE OVINOS DO NOROESTE PAULISTA, BRASIL

Tatiana Evelyn Hayama Ueno\*

Unidade de Pesquisa e Desenvolvimento de Mirassol, Pólo Centro Norte, Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios, Rodovia Washington Luís, km 445, CEP 15038-000, São José do Rio Preto, SP, Brasil

Palavras-chave: ovinos, produção, São Paulo.

Nos últimos anos, tem ocorrido um crescimento contínuo da ovinocultura no Estado de São Paulo. A região de São José do Rio Preto, no noroeste paulista, concentra o maior número de cabeças de ovinos do Estado. O objetivo do estudo foi obter as características produtivas e sanitárias da ovinocultura na região do Escritório de Desenvolvimento Rural de São José do Rio Preto, que compreende 24 municípios. De abril a dezembro de 2007, todas as 51 propriedades encontradas na região que continham ao menos 20 matrizes, pertencentes a 19 municípios, foram visitadas e um questionário foi aplicado a cada uma. O questionário foi respondido total ou parcialmente em 50 delas. A maioria dos produtores (64,6%) havia iniciado a atividade a partir de 2002. Os associados correspondiam a apenas 25,5%. A ovinocultura não era a principal atividade econômica para 72% das propriedades, sendo que a agricultura foi à outra atividade mais citada (principalmente cana-de-açúcar e seringueira), seguida pela bovinocultura de corte e de leite. A exploração era voltada predominantemente para corte (62,7%), 84,3% criavam a raça Santa Inês ou cruzamentos dela e o sistema de criação era semi-confinado em sua maioria (60,8%). A terminação de cordeiros em confinamento estava presente em 23,5% das fazendas. A reprodução por monta natural (96%) era a mais utilizada pelas propriedades, sendo que apenas 30% delas realizavam estação de monta. A maior parte dos reprodutores era originária de SP (91,3%), assim como as matrizes (85,7%). Em 100% das propriedades a presença de cães foi relatada, e a de gatos, em 60,8%. Anti-helmínticos eram utilizados em todos os rebanhos, principalmente as avermectinas (80%). As vacinas mais aplicadas eram contra clostridioses (38%) e pasteurelose (18%), porém 48% das propriedades não aplicavam nenhuma vacina. Abortamentos, retorno ao cio ou aumento do intervalo entre partos, natimortalidade e má-formação fetal foram verificados por, respectivamente, 58%, 42%, 34% e 28% dos produtores. O abate era realizado majoritariamente na própria fazenda (76,7%). Os dados mostram um desenvolvimento aparentemente recente da ovinocultura de corte na região. Há certa heterogeneidade no nível de tecnificação das propriedades, sendo que a diminuição do abate clandestino ainda é um desafio para a atividade.

Financiamento: Faperp

\*e-mail: tatianaueno@apta.sp.gov.br

